

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVII - N.º 810



PORTE PAGO

ESPINHO

20-05-93

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)

Nova campanha de solidariedade

SALVAR VIDAS EM ANGOLA

- pg. 4 -



ESPINHO PRESTA HOMENAGEM A MARMELO E SILVA

- pg. 10 -



Foto - "A Bola"

HERÓIS DO RESTELO

- pg. 9 -



OS ROSTOS DA NOTÍCIA

São profissionais de comunicação social e trabalham ao abrigo de títulos e siglas prestigiadas. Têm com Espinho uma relação particular por questões de nascimento e (ou) residência, não escondendo as afinidades com esta cidade à beira-mar plantada.

Alguns iniciaram-se na informação em experiências locais e saltaram para outras lutas e devoções. São nomes conhecidos do mundo das notícias que não desdenharam trocar de papel e passar para o lugar de entrevistado.

David Pontes, jornalista do "Público", que já escreveu nestas páginas, foi sorteado, com toda a imparcialidade, para inaugurar esta nova rubrica do "Maré Viva".

- pgs. 5/6 -

Telefones

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d'Aljuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Telxelra.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Palva.....	720250
Farmácia Higlène.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Larda 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.ª Engenharia.....	722023

QUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvald.ª.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33.n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal de Espinho tem ritos e tiques tão frequentes que se transformaram em previsíveis. Tem por regra reunir às 2.ªs feiras, sempre depois das 22 horas e nunca para lá das 0h.30min. do dia seguinte, prolonga-se (normalmente) por 6 reuniões, tornando-se fácil elaborar o calendário de discussão de cada uma das moções e pontos da ordem de trabalhos. Perante este tradicionalismo de recortes britânicos, descontando-se a invariável falta de pontualidade, imaginem-se as reacções perante mudanças de última hora, com Ferreira de Campos a passar por cima da ordem estabelecida e a querer resolver de uma assentada os problemas da Piscina e da elevação de Anta a vila. Foi o bom e o bonito, numa alegoria meteórica a prestar um verdadeiro elogio ao imprevisível...

DEFESA DA PRAIA

Mas, no princípio, começou tudo dentro das cânones. Depois das delongas do costume, lá se iniciaram os trabalhos com António Lacerda a defender uma recomendação do PS sobre a defesa da Praia, no sentido de a Câmara Municipal diligenciar junto dos serviços competentes do Ministério do Ambiente para que se proceda anualmente ao acondicionamento da cabeça dos esporões (obras sem realizar há dois anos) e se estudem as soluções complementares que possibilitem a efectiva recuperação do areal em

toda a faixa costeira do concelho.

A unanimidade, que se viria a confirmar aquando da votação destes dois pontos, foi posta em causa quando Carlos Gaio propôs o aditamento de um terceiro item, requerendo pareceres sobre o impacto dos projectos do passeio da beira-mar e da piscina, lamentando que a Câmara Municipal não tenha dado qualquer resposta ao requerimento da Assembleia sobre o assunto e aprovado em Fevereiro último. O PSD pediu cinco minutos e regressou à sala para votar contra este último ponto (no entanto, aprovado com os votos do PS, CDU e CDS), tendo Romeu Vitó prometido que ia solicitar com toda a urgência um parecer ao Secretário de Estado dos Recursos Naturais.

A VISITA DE MEIRA RAMOS

O ambiente do "autocarro" e do átrio de entrada estava agitado. Uma série de proprietários de Silvalde, pouco habituados aos trâmites parlamentares,

esperavam ver discutido o plano de pormenor da zona onde se vai instalar a escola C+S, e reforçavam o número de assistentes. Além dis-



Ferreira de Campos resolveu romper com a tradição e decretou o domínio do imprevisível

so, um senhor de idade que os mais novos nestas andanças não reconheceram como o consultor jurídico da autarquia, Dr. Meira Ramos, sentava-se cá fora como se não fosse nada com ele. Mas afinal era, porque, arrumada a recomendação anterior, Ferreira de Campos propõe alteração na ordem dos docu-

mentos e põe à discussão duas moções (uma do PS, outra da CDU), sobre a recente sentença do Tribunal Administrativo, aproveitando a presença do referido assessor jurídico.

As reacções não se fizeram esperar a esta mudança brusca no plano de trabalhos, mas ninguém se escusou a discutir um assunto tão quente.

Os proponentes das moções fizeram ouvir os seus argumentos favoráveis a uma tomada de posição por parte da Câmara que reconhecesse as ilegalidades e irregularidades do processo de reconversão da Piscina, suspendendo-o (segundo o PS) ou anulando o concurso (segundo a CDU). Mas Meira Ramos estava lá para procurar dar razão a Romeu Vitó e ao recurso interposto por este junto do Supremo Tribunal Administrativo, face à sentença que decretou a anulação da deliberação que adjudicou à GSE o projecto, defendendo que a Câmara estaria vedado anular o concurso sob pena de ser contenciosamente recorrida e ter de indemnizar a concorrente a quem a empreitada foi adjudicada.

Travou-se, então, uma refrega jurídica entre o consultor, apoiado por Dulce Campos (a versão possível do discurso do poder), e os advogados eleitos pela CDU, Jorge Carvalho (coerente na sua truculência) e Rui Abrantes (incisivo ao ponto de provocar alguma inquietação em Meira Ramos). Carlos Gaio meteu-se de permeio para requerer que as moções só fossem votadas após a Assembleia tomar conhecimento da sentença do Tribunal Administrativo e do Tribunal de Contas, posição aceite por Ferreira de Campos que adiou a dis-

diálogos

1. Carlos Gaio (PS) - "O senhor Presidente da Mesa tem-nos habituado a uma conduta exemplar e metódica. Com as alterações de hoje, que consideramos verdadeiras agressões ao regimento, como poderemos enfrentar o futuro com seriedade?"
Ferreira de Campos

(PSD) - "Isso é um protesto, senhor vogal?"

Carlos Gaio (PS) - "Não! É um desabafo, senhor Presidente!"

Ferreira de Campos (PSD) - "Desabafar é um direito que faz sempre bem a quem o exerce".

2. Jorge Carvalho (CDU) - "A gravidade do

problema da Piscina deve-se à obstinação do Presidente da Câmara e ao apoio que recebe dos vereadores dele dependentes economicamente".

Ferreira de Campos (PSD) - "Desculpe, senhor vogal, mas a sua afirmação não me parece nada correcta!".

FARMÁCIAS

Quinta, 20....G. Farmácia

Sexta, 21.....Conceição

Sábado, 22.....Teixeira

Domingo, 23.....Santos

Segunda, 24.....Paiva

Terça, 25.....Higiene

Quarta, 26...G. Farmácia

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

AVIÁRIO
PINTASSILGO

Aves Canoras - Pássaros Exóticos - Cães e Gatos de Raça

Alimentação especializada para: Aves, Peixes, Cães, Gatos, etc.

Rua 62, n.º 552 - 4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

O elogio do imprevisto

discussão para momento mais oportuno.

DISCIPLINA PARTIDÁRIA

Não satisfeito com esta surpresa, Ferreira de Campos preparava-se para outra ultrapassagem, quando quis abrir o debate sobre a elevação de Anta a vila. Os protestos voltaram a criar um clima de reboição e Jorge Carvalho, que não tinha estado presente quando a Assembleia aceitou incluir este assunto na ordem de trabalhos, manifestou a sua discordância mas viu-se

obrigado a acatar a disciplina partidária, pois os seus dois parceiros da CDU não se opunham a discutir o assunto, ainda que noutro dia.

Perante estes impasses, encerraram os trabalhos, ficando por saber o que virá a seguir. Na ordem do dia consta a adesão de Santo Tirso à Área Metropolitana do Porto e a escola C+S em Silvalde, mas não será que Ferreira de Campos nos reserva novos imprevistos, cedendo a pressões do executivo ou dos seus correlegionários políticos?



As cabeças dos esporões não são recondiçionadas há dois anos e a defesa da praia está em questão

CONCORRÊNCIA AGITA TRANSPORTES

A «Auto Viação Espinho, Ld.ª» (A.V.E.) enviou à Câmara Municipal uma carta denunciando a intenção de uma outra firma similar de conseguir a concessão de linhas de transportes rodoviários para diversos mercados, entre os quais o de Espinho, e alertando a autarquia para os riscos, em termos económicos e de saturação de trânsito, que daí poderão advir para a cidade.

Para documentar esta sua informação, a A.V.E. enviou ao executivo espinhense fotocópias do Diário da República n.º 92, de 20 de Abril, 3.ª Série, onde são publicados diversos editais que divulgam os requerimentos levados a efeito pela firma em questão («Alberto Alves de Sousa & Filhos, Ld.ª»). A Câmara tomou conhecimento e deliberou ouvir o responsável pelo pelouro (Rolando de Sou-

sa) sobre o assunto.

A CARTA DA A.V.E.

Da carta da A.V.E. transcrevemos alguns pontos que pensamos merecer destaque:

«Da forma mais diversa, mais concretamente pelas nossas cartas de 12 de Junho/86, 12 de Março/87, 7 de Abril/89 e mais recentemente em 25 de Novembro/92, temos vindo a alertar a C.M.E. dos riscos em termos económicos, que representa, para os interesses desta cidade, sobretudo para a estratégia dos seus transportes urbanos, a descontrolada invasão de transportes rodoviários que tem estado na mira de certos operadores.

(...) A anterior verificação contrariou a concessão de cinco carreiras destinadas a Espinho por vias já saturadas de transportes (...).

Uma nova investida, desta vez por um outro empresário que, animado por iguais objectivos de concorrência perniciosos que caracterizaram as intenções

em sobreposição concorrencial com outros operadores, sem esquecer, obviamente, o mercado de Espinho. As publicações do Diário do Governo de

publicação (...).

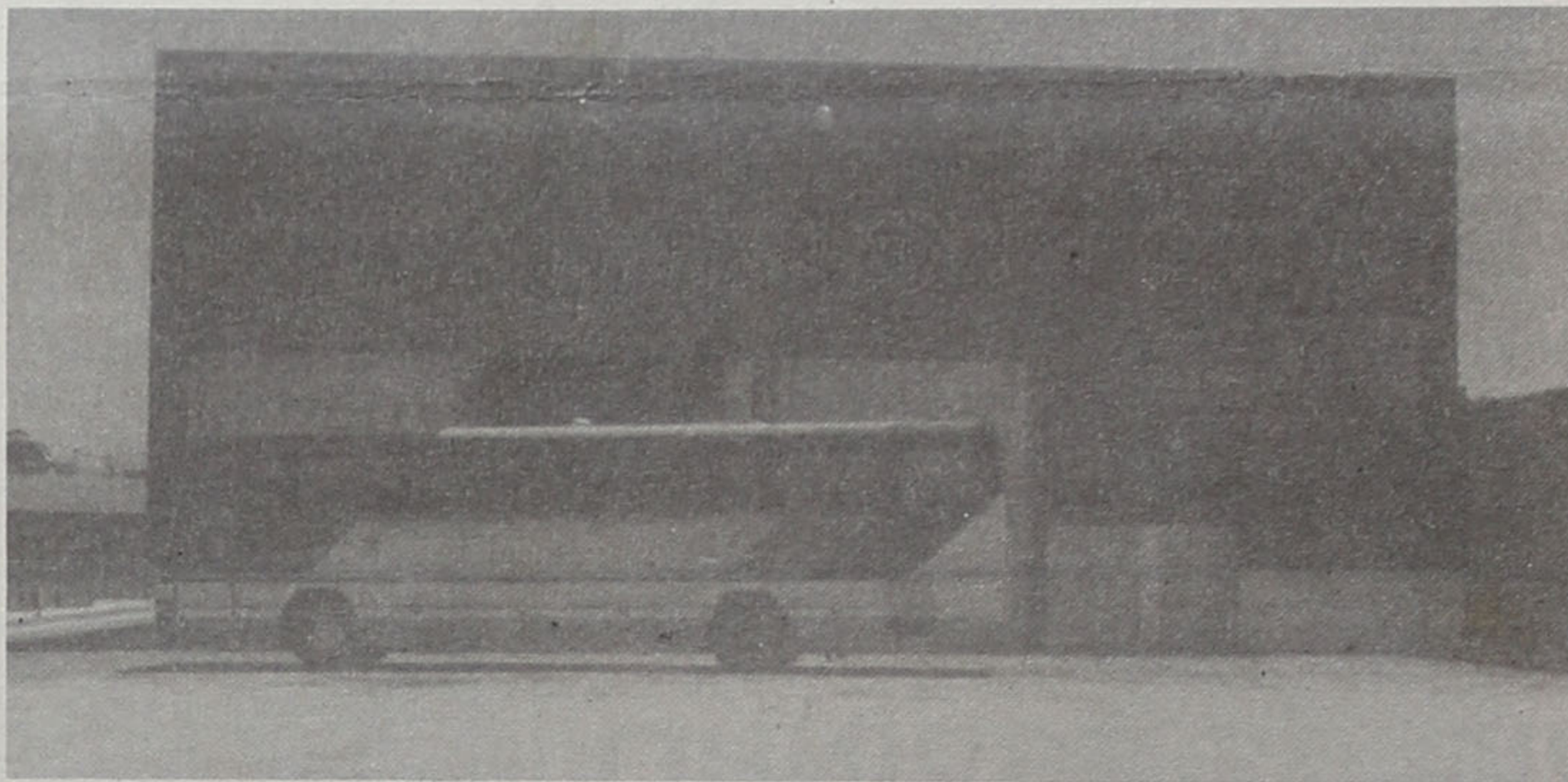
OS EDITAIS

Os editais a que se refere a A.V.E. são vários (tive-

referem ao mercado de Espinho:

«A Direcção-Geral de Transportes Terrestres faz saber que a firma Alberto Alves de Sousa & Filhos, Ld.ª, com sede em Olival, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, requereu a concessão de uma carreira de passageiros entre Espinho (praia) e Mosteirô (Canedo), do concelho da Feira, passando por Idanha, Guetim, Póvoa de Baixo, Santo António (...).

«A Direcção-Geral de Transportes Terrestres faz saber que a firma Alberto Alves de Sousa & Filhos, Ld.ª, com sede em Olival, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, requereu a concessão de uma carreira de passageiros entre Mafamude e Miramar (praia) (...), passando por (...) Espinho (feira), Granja (praia) e Aguda (praia) (...).



A A.V.E. manifesta, junto da Câmara, a sua preocupação pelo aparecimento de novos operadores

do anterior operador, gizou uma densa faixa geográfica para a exploração de linhas de transportes rodoviários

20.04.93, 3.ª Série, atestam a rede a que atrás nos referimos, sabendo-se que novos editais aguardam

mos acesso às cópias que esta enviou à Câmara).

No entanto, transcrevemos aqui apenas os que se



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO



1.º Congresso de Comunicação

A Escola Profissional de Espinho realizou na última semana o 1.º Congresso de Comunicação, estruturado em vários painéis temáticos que abordaram temas como a importância da comunicação no incremento da sociedade actual ou os "mass-media" e a publicidade, animados pelas intervenções de especialistas desde o prof. Salvato Trigo e Jorge Marinho (ambos da Escola Superior de Jornalismo) aos gestores Christophe Lagoutte e W. Minneman (responsáveis publicitários em empresas da especialidade).

Na sessão de encerramento, o director da ESPE, Valdemar Martins, salientou o empenhamento e a criatividade dos alunos que organizaram e dinamizaram o congresso, sublinhou a

importância de um curso profissional de comunicação como factor de modernidade, lembrou o papel relevante da Escola na sociedade espinhense e rematou com uma indirecta à pergunta sobre a ausência da Câmara Municipal: "Se os alunos não convidaram a Câmara Municipal é porque há alguma explicação. Freud explica isto... O que pensarão os alunos acerca da Câmara Municipal de Espinho para não a terem convidado?".

Antes, na mesa redonda, o tema algo vago "A Importância dos Meios de Comunicação na Projecção da Imagem da Empresa no Mercado", criou algumas dificuldades aos intervenientes (Antenor Pereira, Nuno Barbosa, Orlando Macedo e Carlos Gaio), li-

mitados pelas suas experiências pessoais e locais, bem como ao moderador Azevedo Brandão, que a certa altura animou a discussão ao lançar para a mesa uma questão sobre o boletim informativo e o gabinete de imprensa da Câmara Municipal, com Nuno Barbosa ("não acho que o boletim faça alguma falta") e Carlos Gaio ("só vi um boletim na caixa do correio em que o sr. Presidente desejava as boas-festas, quando estávamos no Carnaval") a mostrarem-se muito críticos.

Antenor Pereira, por sua vez, distanciou-se ("acho importante que cada município tenha o seu boletim informativo") e Orlando Macedo a contrariar ("descansem que não vai haver qualquer boletim. Fui contratado pela Câmara para assegurar o gabinete de informação, mas não recebi nenhuma solicitação do «Maré Viva» ou da R.G.A.").

Durante o debate, um dos presentes fez um reparo à ESPE por lançar um curso de comunicação que não tem saída profissional numa economia regressiva sem necessidade de expansão comercial, mas Antenor Pereira veio na defesa do curso: "A nossa sociedade está na pré-história mas estes jovens já viajam de supersonico!".

"SALVAR VIDAS EM ANGOLA"

Depois da Missão Boa Esperança, muito bem sucedida ao nível do nosso concelho, está em curso, durante o mês de Maio, mais uma campanha de solidariedade denominada "Salvar Vidas em Angola".

O objectivo desta acção é a recolha de **Vestuário e Medicamentos** para socorrer as vítimas inocentes da guerra - crianças, mulheres e velhos - que se concentram em torno das principais cidades daquele país em busca de protecção e auxílio.

A Câmara Municipal de Espinho, solidária com a iniciativa, disponibiliza, até ao fim deste mês, um **posto de**

recolha de donativos no Departamento de Desenvolvimento Local (Rua 25, n.º 883) e convida toda a população a colaborar com empenho na acção humanitária. Sugere, como prioridade, vestuário de criança, cobertores, lençóis e medicamentos utilizados nas doenças mais frequentes.

A campanha tem a participação de várias organizações não-governamentais, nomeadamente Cruz Vermelha, Cáritas, Lions, Rotários, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto e do Instituto de Ciências Abel Salazar.

Rancho dos Altos Céus vai ter sede social

Ao Rancho Folclórico de N.ª Sr.ª dos Altos Céus vai ser cedido pela Câmara Municipal de Espinho um terreno (em direito de superfície) para a construção da sua sede social.

Foi na reunião do executivo realizada no passado dia 11 do corrente que se registou a apreciação do pedido daquela instituição, com Romeu Vitó a apresentar uma proposta para o efeito, que viria a ser aprovada por unanimidade.

Foi do seguinte teor a proposta do presidente:

«Considerando que a Associação Recreativa e Cultural do Rancho Folclórico dos Altos Céus, de Esmojães - Anta, Espinho, tem contribuído para a divulgação a nível nacional e internacional, da

cultura e do turismo de Espinho e sua região; considerando o apoio à juventude local no que concerne ao apoio aos tempos livres e à cultura tradicional popular; considerando que à referida Associação lhe foi concedido o estatuto de utilidade pública; Proponho que seja doado em regime de direito de superfície o terreno situado no Complexo Desportivo de Cassufas, propriedade desta Câmara, para aí instalarem a sua sede social».

Apesar da unanimidade nesta deliberação (para o que foi também ouvido o Departamento de Planeamento Urbano), Casal Ribeiro fez uma declaração para a acta, considerando que "a localização não é a melhor para o efeito".

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 50/93

Concurso para adjudicação da "Montra n.º 8 da Passagem Inferior ao Caminho de Ferro"

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que por deliberação desta Câmara Municipal de 04 de Maio de 1993, foi decidido abrir concurso para a adjudicação da "MONTRA N.º 8 DA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO".

As condições para este concurso encontram-se patentes na Divisão de Administração Geral - Expediente, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16.30 horas do dia 2 de Junho de 1993, em envelope fechado e

lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados na Imprensa Local.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração e Finanças, o subscrevi.

Espinho e Paços do Município, 13 de Maio de 1993.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Sessão Pública no dia 29/05/1993

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

No uso dos poderes que lhe são conferidos pelo n.º 1 do artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, faz público que no próximo dia 29 de Maio de 1993, pelas 16,00 horas, se realizará no Salão Nobre dos Paços do Município uma **Sessão Extraordinária** desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Sessão Solene de Encerramento das Comemorações do 80.º Aniversário da Morte do Doutor Manuel Laranjeira

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 14 de Maio de 1993.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Augusto Ferreira de Campos

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 * Telef. 724915 * 4500 ESPINHO

Cabeleireiro
Instituto de Beleza
ROSILI
UNISEXO

EDIFÍCIO OCEANO
RUA 8 - N.º 1175
TEL. 7312172 - 4500 ESPINHO



PÚBLICO

JORNAL DE NOTÍCIAS

OS ROSTOS DA NOTÍCIA

AS VIDAS PARALELAS DE DAVID PONTES

No «Público» ele é o jornalista David Pontes. Nos «Cães Vadios» ele é o vocalista David Dano. Duas facetas, duas personalidades. Apenas uma pessoa.

A veia jornalística surgiu nos seus tempos de liceu, no então criado «Pirata da Imprensa». As cantorias nesse tempo eram apenas as comuns a muitos cidadãos, debaixo do chuveiro. Mas eis que a água faltou, o sol brilhou e o convite surgiu, há quatro anos atrás; ele aceitou e agora não dispensa a subida ao palco, mostrando assim aquilo que sabe fazer. Ou não seja ele uma pessoa vaidosa, assumida, pois claro!

DO «PIRATA» AO «PÚBLICO»

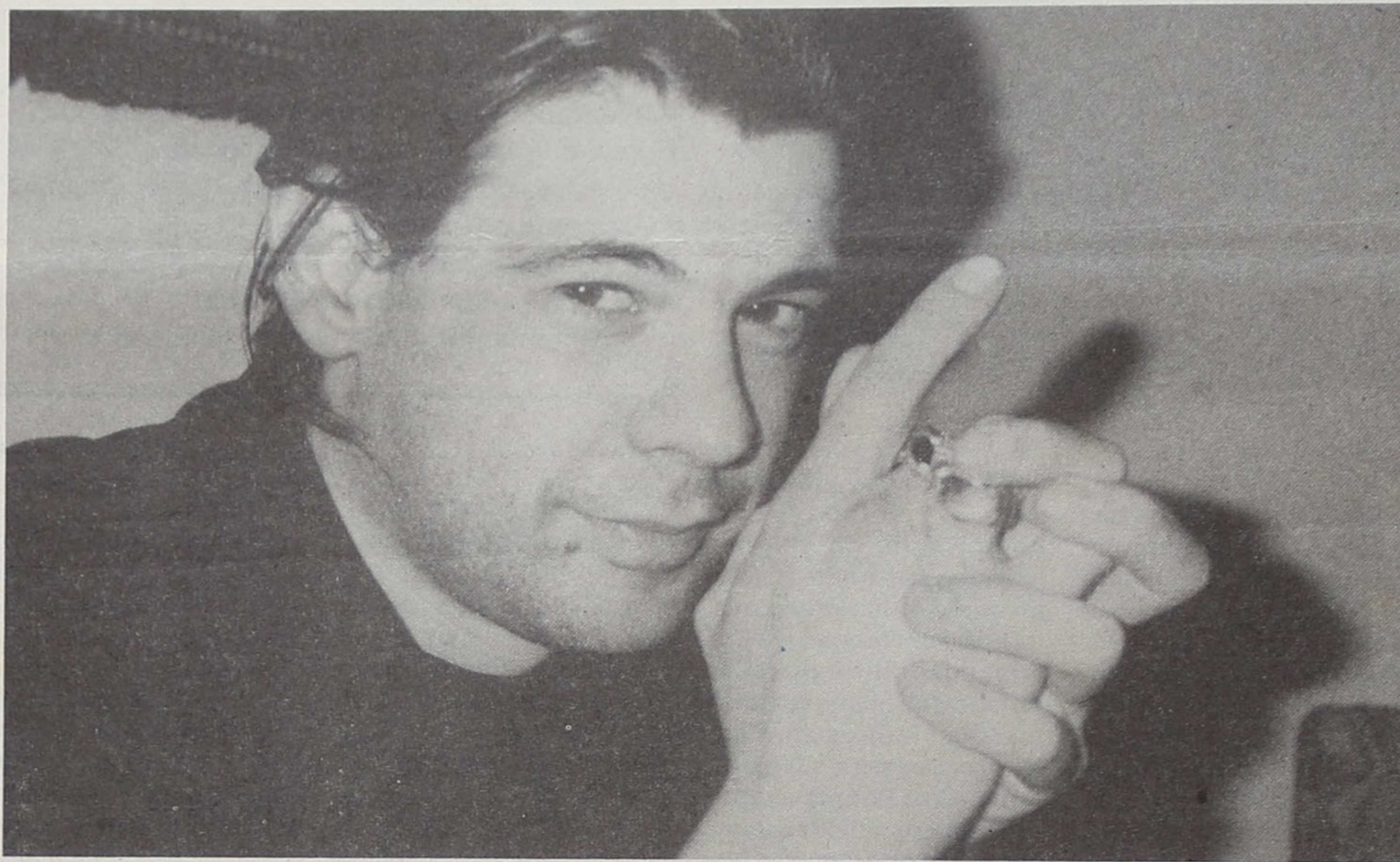
Não gosta de misturar as coisas. Sobre o seu grupo de rock nunca escreve, por razões de ética profissional. Assim sendo, o David Dano é «obrigado» a manter a distância de determinadas coisas. Quando o David Pontes é chamado ao dever, então há que ser simpático e conversar com toda a gente. Uma coisa, porém, é comum nestes seus dois ofícios: o gosto pelo que faz e o empenho com que o faz.

Na sua vida tudo tem conseguido por si próprio.

Graças à sua luta e, por que não, mérito pessoal? E relembra, embora a falta de memória ser um dos seus maiores defeitos, a sua ex-

periência passada, no campo jornalístico. "Fui parar ao «Maré Viva» porque um colega meu me disse que precisavam lá de gente. E

sempre quiz fazer jornalismo. Então, acumulei os dois jornais, o P.I. e o M.V. Este último deu-me experiência em termos de



Uma questão de status

David Pontes, um putito rebelde na sua adolescência, visto como tal. Se calhar pouco credível para certas pessoas.

Hoje, essas mesmas pessoas, graças ao estatuto que atingiu, sentam-se à mesma mesa. Identificarão o rapaz em questão?

Isto leva a reflectir. "O mundo é demasiado

pequeno. E quem tu hoje vês e apontas de uma maneira, amanhã, se calhar, vai ser de outra. E, pronto, serve para Espinho como para outro lado. Acabam por ser situações bastante engraçadas".

Palavras para quê? Foi, é e será sempre o DAVID. Pontes ou Dano, a opção é sua. Ele é sempre igual a si mesmo.

começar a trabalhar com a realidade, porque um jornal escolar é sempre uma coisa muito fechada a um determinado meio. Como o «Maré Viva» aprendi o que é uma reportagem. O que é ir para a rua de gravador na mão e es

ai que nasceu profissionalmente. Como costuma dizer, nasceu em berço de ouro, quer em termos de condições de trabalho, quer em termos de não se sentir pressionado dentro do jornal. É assim que o jornalista deve estar na sociedade,

"Nós somos um retrato da sociedade. O jornalismo é a tribuna onde tu podes ir falar"

tar a fazer perguntas às pessoas. Depois deixei a imprensa regional e no tempo das rádios piratas estive na Rádio Cais e na Rádio Universitária do Porto. Escrevi também para jornais musicais: o Blitz e o L.P., que Deus o tenha. E, finalmente, através de concurso nacional, sem absolutamente nenhuma punha, entrei para o «Público».

Está neste dário desde os seus primeiros dias e foi

até porque "o papel do jornalista é muito engraçado e muito ingrato. Acho que um bom exemplo disso é o que se passou há pouco tempo com a questão da Assembleia da República. O facto é que o jornalista tem poder e tem. Tem poder sem ser eleito por outra coisa que não seja pelo número de leitores que tem. O papel do jornalista é transformar-se nesse poder independente em termos de sociedade democrática em que vivemos (mais ou menos). É ser esse poder que não sofre a pressão das eleições, nem sofre a pressão do voto. Que diz a verdade quando ela tem que ser dita".

MEDO DE FALAR

É assim que David Pontes expõe as coisas: da maneira mais clara e precisa. Isto para que as pessoas entendam e descubram a realidade. "Nós somos um retrato da sociedade. O jornalismo é a tribuna onde tu podes ir falar. É a maneira de tu espelhares a opinião de diversos grupos que de outra forma não teriam oportunidade de o fazer. É tudo isso. É o dia-a-dia a pulsar".

O que lamenta hoje em dia nas pessoas é o medo de falar. Não percebe como é que numa sociedade democrática comecem a haver receios. Não consegue justificar o facto de, por exemplo, um psicólogo, que até é maior de idade, um homem responsável, dê opiniões em troca do anonimato, por puro medo de ser conotado como

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas Nacionais e Importadas Utilidades e Artigos Decorativos Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

OS ROSTOS DA NOTÍCIA - DAVID PONTES

É uma pessoa que fala para os jornais, e sem ter dito nada de extremamente gravoso. Mas, apesar de tudo, David Pontes acha que hoje há maior confiança nos órgãos de comunicação social e há uma maior pluralidade de informação. "O problema, agora, é mesmo uma questão de maior independência perante os órgãos de poder e perante os partidos, embora isso, em termos absolutos, nunca seja possível. Mas essa é e há-de ser sempre a grande questão dos jornais".

«PÚBLICO» NÃO É ELITISTA

E qual a especificidade do «Público» e qual o seu objectivo? Bem, o «Público» partiu de uma ideia de jornalistas provenientes do semanário Expresso. Isso foi, sem dúvida, um factor muito favorável. Embora tendo por trás um grupo económico, indispensável para a sua sobrevivência, conseguiu assim ser o tal jornal independente, até porque "esse grupo nem sequer tem muitas relações com o Estado. Até perdeu, por exemplo, as frequências de rádio e a corrida para a televisão. É um grupo económico que, apesar de tudo, não tem uma influência política muito grande".

O «Público» é um jornal de referência, o que permite ter um leque mais diversificado de coisas. É um jornal de pesquisa. De certezas. Quando diz, é. Aposta no rigor da informação, e é por isso mesmo que as pessoas passaram a confiar nele, que é visto como um jornal que está na linha de

alguns europeus como o «Independent», o «La République» e o «El País», aliás, com quem tem inclusive interesses comerciais

ser nas questões que influenciam directamente a cultura em Portugal. Mas não podemos começar a nivelar por baixo. As coi-

ora admita que às vezes possa cair em certos exageros. Mas veio trazer outro tipo de trabalho e obrigou à concorrência a

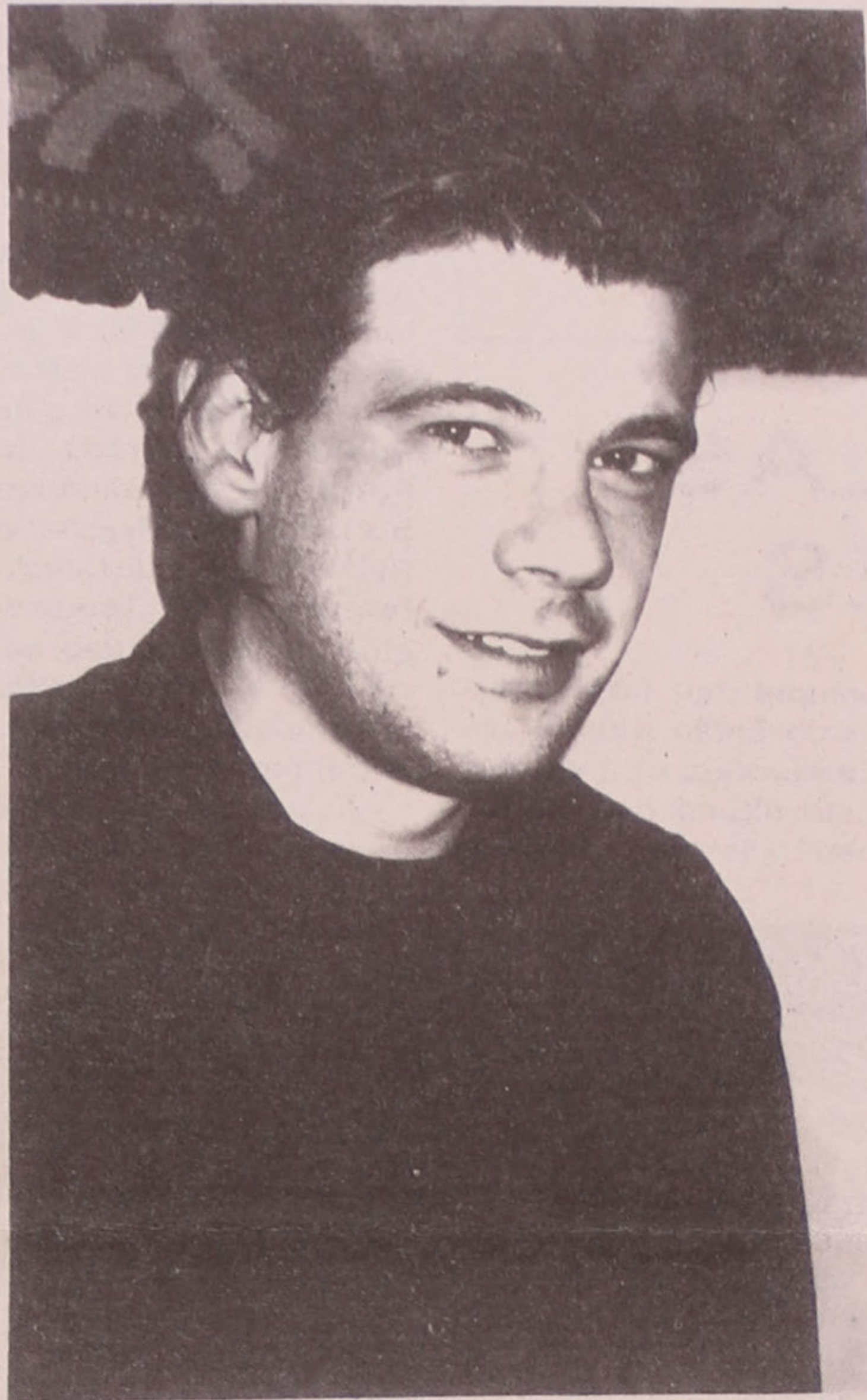
não avançou. "É capaz até de ter regredido. Tirando o CINANIMA, que é um acontecimento que leva Espinho para os jornais;

vê qualquer coisa publicada sobre esta cidade fica todo interessado em ver o que aconteceu. O carinho por esta terra ainda é muito. Apesar de não acontecer muita coisa, pelo menos ainda é uma terra que não se vê em degradação e onde ainda apetece viver, mesmo com as coisas a não saírem da cepa torta.

Como homem da imprensa local que foi e do jornalista que é (do Local, também), faz algumas considerações acerca dos nossos órgãos de comunicação social. "Conheço mal as rádios de Espinho mas da Rádio Globo Azul tenho uma imagem global porreira. Da Rádio Costa Verde acho que a única coisa de que se ouviu falar foi da polémica da ane-

dota acerca das mulheres-polícia, o que não é muito bom. Em relação aos jornais, sempre achei imensa piada à tríade espinhense. O Espinho Vaqueiro como o rapaz rebelde, o Defesa de Espinho como o jornal do Casino e o Maré Viva como o jornal de esquerda, sempre fizeram um conjunto muito engraçado. Apesar de, para mim, em algumas coisas, não ser muito mais do que isso. Acho que o mal dos jornais de Espinho é serem todos extremamente apegados a grupos e influências externas à própria questão do jornal. E é aí que eles pecam. É essa imagem que continuo a ter e que acho que não mudou muito. Claro que há melhorias e há balanços, mas o problema persiste. E, como tal, estão muito limitados".

MANUELA LIMA



«ROCKER» e JORNALISTA

O seu trabalho nos «Cães Vadios» vai de vento em popa. Têm dado espectáculos pelos mais diversos lugares. Já fizeram primeiras partes de espectáculos com algum nível como, por exemplo, o de um grupo suíço. São amadores mas... atenção!, são pagos pelo seu trabalho. Um trabalho árduo, com ensaios contrafiados com o trabalho, três, quatro vezes por semana - o que é uma boa média. Acreditam fundamentalmente neles próprios, por isso estão aí para ficar e durar. Neste momento, a grande meta é a gravação de um disco, que, pelos vistos, ainda poderá sair este ano. Toca a estar atento e a abanar o capacete.

O «Público» vai continuar na vida do David Pontes, que, por sua vez, vai tentando sempre fazer mais e melhor. E este é também, por «coincidência», o objectivo do David Dano nos «Cães Vadios». Felizmente para ambos, entre os dois trabalhos e as duas personalidades há toda uma sintonia perfeita e compatibilidade.

puxar por si".

EM ESPINHO, NADA DE NOVO

Espinho foi a cidade que David Pontes frequentou nos seus tempos de liceu. Uma cidade que, para ele, continua a ser sinónimo de qualidade de vida, de pacatez, o que não deixa de ser mau. Em termos culturais, por exemplo, Espinho

para as televisões, etc., pouco mais se passa em Espinho".

Estando a residir actualmente no Porto, diz que ninguém de lá é levado a deslocar-se cá para absolutamente nada, a não ser, como já disse, pelo CINANIMA e pela praia. "Temos que ser francos, Espinho é uma imagem apagada". Mas, como não há vela sem senão, é claro que quando

comuns.

Será por tudo isto um jornal elitista? "Não se trata disso, embora alguns textos talvez o possam ser. Mas, dentro do «Público», não há só um Público, há muitos. E é importante que o hajam. Se calhar pego muito poucas vezes na página da Educação, não me interessa, não tenho filhos, não sou professor, a não

sas têm que começar por cima. É então preferível que as pessoas não peguem numa página mas peguem noutras. Não me mete muito medo que o «Público» tenha uma linguagem muito puxada. Acho que há maus hábitos dos outros jornais. Há uma escrita nivelada por baixo. Foi nisso que o «Público» veio fazer um bocado a diferença, emb-

RGA

RÁDIO GLOBO AZUL
ESPINHO

92.0

MHz

Simultâneo Informativo
Rádio Nova / R.G.A.

Noticiário Regional
- 12h e 19h -

Um céu azul
todos os dias

RGA
BCV

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

C A F É
SOUSA



Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

Moda Jovem

Baratinho

AGORA NOVA COLECCÃO PRIMAVERA/VERÃO

RUA 8, N.º 359 * TELEF. 7310380 * 4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877
Residência 723385



David Popper

A classe de violoncelo da Escola Profissional de Música vai levar a cabo um concerto no próximo dia 24 de Maio, pelas 21.30H, nas instalações da Academia de Música (Rua 19 n.º 723).

O concerto visa comemorar os cento e cinquenta anos do nascimento de David Popper, genial violoncelista, originário de Praga, muito apreciado pelo seu virtuosismo e pela expressividade das suas composições, onde se destacam peças como Papillon, Arlequim ou Tarantela.

Quarteto de Cordas

No âmbito da sua actividade cultural na cidade, a Academia de Música de Espinho vai realizar, no próximo dia 25 do corrente, pelas 21.30H, um concerto com o Quarteto de Cordas do Porto.

A Capela de N.º Sr.ª d'Ajuda servirá de palco para a iniciativa, na qual colabora a sua Irmandade. A entrada é livre.



Maré Viva: Quais foram as razões que o levaram a vir agora tecer considerações sobre a secção de andebol e a direcção cessante do Espinho? Porque não o fez antes?

Augusto Sousa: Têm-se passado uma série de coisas na secção de andebol que eu considero estranhas. Diria mesmo que esses acontecimentos estranhos demonstram a falta de honestidade e de seriedade por parte de determinadas pessoas que apareceram a dar uma imagem que pretendeu deturpar a verdade de uma secção que - por mais que queiram esquecer - trabalha há 8 anos. Na minha perspectiva, esses elementos foram altamente prejudiciais. Foram pessoas que vieram com o intuito de destruir uma secção que obteve resultados desportivos de inegável valor.

MV: Falou de «situações estranhas», de «problemas» e de «pessoas que prejudicaram a secção de andebol». Especifique-me.

AS: Naturalmente que eu não vou citar o nome das pessoas. A verdade é que essas pessoas traíram a minha amizade, a minha dignidade, traíram a confi-

ança que eu tinha depositado nelas.

MV: Mas essas pessoas são de dentro ou de fora da secção de andebol?

AS: Eu diria que das duas partes.

MV: Que tipo de problemas e que tipo de situações estranhas?

AS: Os problemas baseavam-se fundamentalmente na mesquinhez dessas pessoas, no empoamento de problemas que realmente não existiam. É fácil criar-se esse ambiente. É fácil destruir a imagem que um clube e uma secção construíram a nível desportivo. Estou certo que as situações que o andebol viveu foram situações pré-estabelecidas, pré-concebidas. Tudo isto é ainda mais estranho quando a nossa perspectiva para esta época visava a subida à 1.ª divisão. Uma subida que desde que eu tomei o comando da secção de andebol prometi atingir.

ONDE ESTÁ A BOA-FÉ?

MV: O que é que correu mal para que a subida não se concretizasse ainda este ano?

AS: Muitas coisas. Fundamentalmente, na área

Augusto Sousa e o Andebol do Sp. Espinho

«Eu merecia atitudes mais dignas!»

económica. Falharam os patrocínios. Conhecedora deste estado de coisas, a direcção do Espinho devia ter feito mais alguma coisa pelo andebol. Em termos particulares, eu saio altamente penalizado por esta situação porque tive que ir ao bolso para fazer face a muitos compromissos de ordem económica que a equipa carecia. Quando aceitei ser directo do andebol do Espinho não foi com a intenção de me servir do clube, foi sim a de estar com ele nas boas e nas más horas. Eu sou um amante do Espinho.

MV: Acha que o Espinho se serviu de si?

AS: Não queria ir tão longe, mas é evidente que as necessidades de uma secção que carecia de ajudas fez com que eu tivesse a leviandade, digamos assim, de me servir de mim mesmo para fazer face aos compromissos de uma modalidade que implica muitos gastos.

PARENTE POBRE

MV: O que é que tem que mudar na secção de andebol? Como tem que mudar?

AS: Eu tive muito respeito pela realização da assembleia geral, por isso não quis interromper o presidente Carlos Padrão, pessoa pela qual tenho uma certa admiração. Nessa

assembleia, ele falou em reabilitação da secção. Eu acho que sim, que a reabilitação tem que ser feita, mas se calhar não da forma como ele quis pôr o problema. Não são as pessoas nem as suas ideias que vão reabilitar a secção. A reabilitação passa pela parte económica. É necessário que estes desafios que se estabelecem não sejam apenas os de um director, mas de um colectivo. Os objectivos só podem ser atingidos quando existe harmonia, camaradagem e boa-fé por parte das pessoas.

MV: Isso não existiu?

AS: De certa maneira, não. Fundamentalmente na área da solidariedade de determinadas pessoas para com director de andebol. É pena que isto tenha acontecido porque o andebol já tem um estatuto próprio na cidade.

MV: Acha?

AS: Não ponha a menor dúvida. A resposta a essa pergunta foi expressa pelo público que encheu sempre o pavilhão nos jogos da fase final. A população de Espinho estava e está com o andebol do Espinho.

MV: A direcção é que não...

AS: A direcção não esteve tanto quanto eu desejava que estivesse. Talvez porque o andebol não é visto da mesma maneira pelas pessoas que lideravam o clube.

MV: É o parente pobre?

AS: Sim. É o parente pobre. Se efectivamente não o fosse isto não tinha acontecido. Daí que seja da opinião que a reabilitação de que fala o Sr. Carlos Padrão tenha que ser feita com muito cuidado. A reabilitação não pode destruir a imagem que o andebol do Espinho já criou a nível nacional.

MV: Por que razão é que - e atendendo a tudo o que disse - não se demitiu?

AS: Porque tenho responsabilidades das quais não posso abdicar. Se eu tivesse feito isso há 3 ou 4 meses não ponho a menor dúvida de que toda a gente que fazia parte da secção e alguns atletas (senão todos...) teriam tido uma atitude igual à minha. Eu não poderia ter a veleidade de estar a destruir um trabalho que estava perspectivado. O comandante é o último a abandonar o barco para se tentar salvar. Mas é óbvio que me sinto altamente magoado e chocado pela atitude que certas pessoas tiveram para comigo. Não foram 2 dias, nem 2 meses, nem 2 anos, foram 8 anos. Quem se prejudicou a si mesmo e à sua família para dar tudo que tinha ao Espinho, quem fez do pavilhão a sua segunda casa, merecia da parte das pessoas uma atitude mais digna.

□ V.M.



O PÃO DE CADA DIA
MAIS OS DOCES
MUITOS E... BONOS!



AGUPAMENTO INDUSTRIAL
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO LDA
SEDE RUA 19 N.º 241 / 247 TELEFONE 720267

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrélos, revestimentos em carrinhas, etc..

Esmojães - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

«Maré Viva» n.º 810 - 20.05.93

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

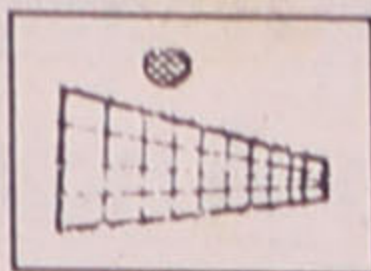
Processo de Execução Ordinária N.º 4/92, 3.ª Secção

A Doutora LÍGIA MARIA DE SOUSA GOMES MOREIRA, M.ª Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, **CITANDO** os credores desconhecidos do executado DANIEL BAPTISTA PEREIRA e mulher ISAURA RIBEIRO MARTINS - Lugar do Formal - Paramos - Espinho, com morada/sede no concelho de ESPINHO, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens IMÓVEL penhorados a 20/10/92, em Paramos, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Aurélio Orlando de Miranda Teixeira e esposa Maria Antonieta S. Silva Teixeira - Santa Maria da Feira.

Espinho, 06/05/93

A Juiz de Direito, O Oficial de Justiça,
Lígia Maria de Sousa Gomes Moreira M.ª Fernanda



VOLEIBOL

AAAE venceu, com relativa facilidade, o SCE por 3-0 (15-6, 15-2, 17-16), em jogo a contar para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal masculina. Como os parciais permitem concluir, apenas no último "set" os "tigres", mais preocupados com a "liguilha", conseguiram incomodar os "mochos", a precisarem urgentemente de férias.

Na próxima eliminatória (oitavos de final), já na próxima semana, a Académica defrontará o Leixões no pav. Arq.º Jerónimo Reis.

Quanto aos jogos de passagem 1.ª/2.ª divisões masculinas, o Espinho vai ter dupla jornada durante a semana, recebendo o Aldeia Nova (4.ª feira) e jogando em Esmoriz (6.ª feira).

Para a mesma competição, mas no sector feminino, prosseguiram os jogos, tendo o Sp. Espinho vencido o Esmoriz (3-0), jogando na próxima semana no pavilhão do Fluvial.

A contar para a Taça feminina, o Espinho, após afastar o Esmoriz, vai agora,

AAE CONTINUA NA TAÇA

nos oitavos de final, receber a visita do Filipa de Lencastre.

Finalmente, para o nacional de juniores masculinos, a equipa da Académica hipotecou em definitivo as

esperanças de se sagrar campeã nacional, ao perder em casa com o Benfica (2-3) e Leixões (0-3). Na próxima semana, receberá a visita do C. Maia.

Mundial de Cadetes em Espinho

Entre os próximos dias 4 e 6 de Junho, vai disputar-se em Espinho a fase preliminar do campeonato do mundo masculino de cadetes (sub-17), "poules" B e C, com jogos repartidos entre esta cidade (pav. Joaquim Moreira Jr.) e a

vila de Esmoriz (pav. Esmoriz).

A "poule" C contará com a presença das selecções de Portugal, Polónia e França, enquanto que na "poule" B jogarão as selecções da Grécia, Roménia, Hungria e Croácia.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

De harmonia com o art.º 13.º dos Estatutos, convoco os Associados para a Assembleia Geral Ordinária da Academia de Música de Espinho, a ter lugar no próximo dia 31 de Maio de 1993, segunda-feira, pelas 21,30 horas, na sua sede, à Rua 19 n.º 723, nesta cidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção; 2. Eleição dos Corpos Gerentes; 3. Assuntos de interesse para a Associação.

Espinho, 11 de Maio de 1993.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. Amadeu J. Morais

Se à hora marcada não se acharem presentes a maioria dos sócios, a mesma funcionará meia hora depois, seja qual for o número de sócios presentes.

"Mochos" na piscina...

Decorreu no passado dia 12 o Campeonato Distrital de Aveiro de Natação do INATEL, que pela primeira vez se disputou em Espinho, na piscina Solverde.

Nestes campeonatos, que contaram com a participação de nadadores de Aveiro (B.P.A. e Segurança Social) e Espinho ("Os Mochos"), destaque para a excelente participação dos espinhenses, que arrebatarem o total de 15 títulos e conseguiram que 9 atletas alcançassem os tempos mínimos para a participação no nacional do INATEL, a disputar no Porto, no final do mês.

Títulos conquistados pelos "Mochos", nos diversos escalões etários:

500m. livres - Luís Esteves (1.º escalão); Orlando Couto (2.º escalão); António Canelas (3.º escalão); **100m. livres** - Orlando Couto (2.º esc.); José Moreira (3.º esc.); **500m.**

costas - Luís Esteves (1.º esc.); Henrique Gomes (2.º esc.); **100m. costas** - Henrique Gomes (2.º esc.); **50m. bruços** - Henrique Gomes (2.º esc.); **100m. bruços** - Luís Esteves (1.º esc.); Orlando Costa (2.º esc.); João Moutinho (3.º esc.); **25m. mariposa** - António Canelas (3.º esc.); **50m. mariposa** - José Moreira (3.º esc.); **100m. estilos** - António Canelas (3.º esc.).

Para além destes títulos, conseguiram o apuramento para o nacional, através dos tempos obtidos, os nadadores Luís Esteves (50 livres), do 1.º escalão; Orlando Couto (100 livres, 50 livres e 100 bruços), Paulo Freitas (50 livres), Henrique Gomes (50 costas e 50 bruços), Joaquim Leite (50 bruços) e José Alves (50 bruços e 50 livres), do 2.º escalão; António Canelas (100 estilos, 100 livres, 50 livres e 25 mariposa), José Moreira (50 mariposa e 100 livres) e João Moutinho (50 livres), do 3.º escalão.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Contratos de trabalho a termo certo, para a Época Balnear

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 40/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal pretende realizar de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, contratos de trabalho a termo certo, com:

- **03 Nadadores-Salvadores - Escalão 7, Índice 185**, para exercer as tarefas inerentes ao cargo de Nadador-Salvador na **Praia da Baía (Área Concessionada à Câmara)**, em regime de horário completo e pelo prazo de **26/06/93 a 28/09/93**;

- **06 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais na **Praia da Baía (Área Concessionada à Câmara)**, em regime de horário completo e pelo prazo de **21/06/93 a 16/09/93**

- **02 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais na **Praia da Baía (Área Concessionada à Câmara)**, em regime de horário completo e pelo prazo de **15/06/93 a 19/11/93**;

- **02 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, na **Praia da Baía (Área Concessionada à**

01 Nadador-Salvador - Escalão 5, Índice 155, para exercer as tarefas inerentes ao cargo de Nadador-Salvador na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **19/06/93 a 11/10/93**;

- **01 Nadador-Salvador - Escalão 5, Índice 155**, para exercer as tarefas inerentes ao cargo de Nadador-Salvador na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário parcial (das 13h às 18h - de Segunda a Domingo) e pelo prazo de **19/06/93 a 11/10/93**;

- **01 Bilheteiro - Escalão 1, Índice 115**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Bilheteiro na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **19/06/93 a 11/10/93**;

- **02 Auxiliares Administrativos (Porteiro) - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Aux. Administrativo (Porteiro), na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **19/06/93 a 11/10/93**;

- **02 Auxiliares Administrativos (Guarda) - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Aux. Administrativo (Guarda), na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **19/06/93 a 11/10/93**;

- **01 Auxiliar Administrativo (Guarda) - Escalão 1,**

Câmara), em regime de horário completo e pelo prazo de **12/06/93 a 29/09/93**;

- **02 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, na **Praia da Baía (Área Concessionada à Câmara)**, em regime de horário completo e pelo prazo de **12/06/93 a 13/10/93**;

Índice 110, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Aux. Administrativo (Guarda), na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **14/06/93 a 13/10/93**;

- **12 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **14/06/93 a 13/10/93**;

- **01 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, para exercer tarefas inerentes ao cargo de Auxiliar de Serviços Gerais, na **Piscina Solário Atlântico**, em regime de horário completo e pelo prazo de **14/06/93 a 13/10/93**;

2 - É condição de admissão a posse de qualificações profissionais adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - Os interessados deverão, no prazo de 8 dias, a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue no Gabinete de Atendimento deste serviço ou enviado pelo correio, dele devendo constar os seguintes elementos: a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone; b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante.

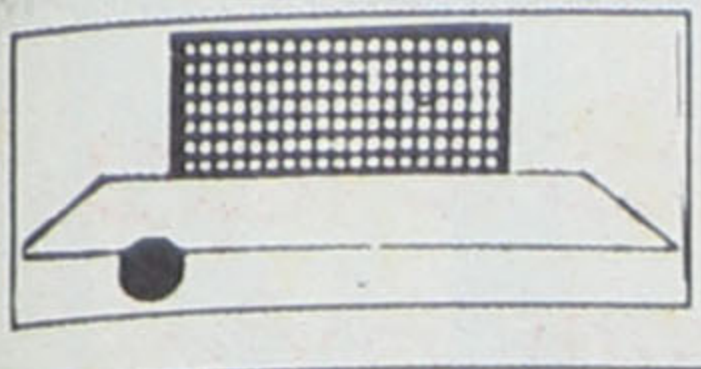
4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais.

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista.

6 - O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 13 de Maio de 1993

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó



FUTEBOL

Belenenses, 1 - Espinho, 2

Quando este jornal chegar às mãos dos nossos leitores já muita verborreia se produziu sobre o polémico (porquê?) Belenenses-Espinho. Daí que as nossas considerações tenham que ver mais com a filosofia bairrista dos Tigres (somos ou não imprensa local?) do que com a apreciação técnica do jogo. O nosso bairrismo (assumido) não pode, no entanto, deixar de ser crítico e até formativo, mas sobretudo não pode deixar de reflectir a sinceridade como vemos as coisas e depois as escrevemos. Sem querermos ser profetas quer-nos parecer que nunca tanto se irá escrever sobre um final de campeonato como o desta época. E refiro-me a um duplo final - o da tabela e o da época.

Antes, porém, de começar a nossa verborreia, quero redimir-me de um erro de que não sou culpado. Na última crónica que aqui se produziu, Marcos António foi chamado desnorteado. Erro de tipógrafo. Havia escrito "desrotinado, abaixo do seu

normal". Perdoe-me o Marco, que zangado comigo rotinou-se e foi o que se viu. Mostrou quanto vale, jogou que se fartou e só não lhe dou a melhor nota porque um outro, esse sim, a quem chamei desnorteado, num célebre jogo com o Beira-Mar, também jogou que se fartou, marcou um golão, o do empate, e só não marcou outro porque o adversário optou pelo risco da expulsão. Este, Aziz, foi indiscutivelmente, o melhor jogador em campo. Boa nota também para Víctor Silva (outro em quem andava a bater), Joel (mais um que se andava a portar mal) e para o pendular Zinho (tem que ter mais cuidado se os amarelos começarem a doer para os jogos seguintes). O resto da equipa esteve naturalmente bem. No golo do Belenenses houve mais mérito de Gonçalves que lentidão de Dito.

Quanto ao jogo, começou com o golo de Belém (8 minutos), logo ameaçado do 2-0, felizmente falhado por Mauro Aires. Depois, a

OS HERÓIS DO RESTELO

inspiração de Aziz (afinal com a bússola virada para o Norte - Espinho) deu o 1-1 e, qual tempestade em embarcadouro de naus, levantou alto as vozes dos velhos do Restelo que, mais preocupados com questões paralelas, esfarrapados em brios e pergaminhos que se respeitam mas devem ser

se tem visto, desse o benefício da dúvida (ou da certeza) ao mais poderoso, ou mais ruidoso.

Qualquer das três expulsões dos jogadores do Belenenses foram duma justiça evidente. Demais a mais confirmadas e reconfirmadas pelas câmaras da televisão. Tão claras

expulsões (ou dos lances que as originaram) poderia ter surgido o 2-1 e o 3-1. Os intervenientes, Rui Gregório e Emerson optaram pela auto-exclusão. Não se entende pois o desarrazoado palavroso de todo o comportamento dos Homens de Belém? A menos que se venha dizer que o homem de negro vestidinha "obrigação" de deixar passar este caseirismo. A menos que se venha defender que o homem de negro vestido devia proteger, como a "sorte" do futebol, os mais fortes e os mais audazes. A menos que se defenda que todos os homens de negro vestido devam fechar os olhos quando Fernando Couto se apoia nas costas de Chico Faria, ou quando Semedo derruba o avançado tigre em posição de marcar, ou quando Joel é rasteirado na área em jogo com axadrezados, ou ainda quando nesse mesmo jogo se inventa uma grande penalidade para forjar a igualdade. É assim que quando um qualquer José Rufino tem a coragem de fazer cumprir as regras se apupa, apedreja e se emitem comunicados. E gostaria de saber quantas moedas em cotovelo de árbitro vão valer os descatos de Belém. Ou só são puníveis moedas de

tostão em terras vareiras.

Naturalmente que já não temos dúvidas. Neste final de campeonato tudo vai aparecer, ou ser polémico, com erros evidentes, com favorecidos e desfavorecidos e cada vez mais com a sorte a proteger os poderosos. E sempre que a sorte se apoiar na justiça de Salomão, os grandes pedirão que a espada desça dilacerando os corpos indefesos numa degola de inocentes. E ao contrário dos escritos sagrados, a espada descerá sobre os mais pequenos. Para que se cumpra o poder dos fortes.

Do resto do jogo não falaremos, foi por demais o domínio do Espinho.

Do resto do campeonato diremos apenas que nos faltam três aflitos. Paços-Ferreira (casa), Tirsense (fora) e Salgueiros (casa). Três jogos de vida ou de morte em que esperamos não haja influências de forças paralelas, até porque o jogo da diferença de golos pode ser fundamental. A Quinto, se me permite, acon selho a equipa de Belém, a jogar para o golo. Eu continuo a acreditar na matemática - 28 podem chegar, mas com 29 é mais seguro e já encomendo o champanhe.

Bilhetes nas escolas para o jogo "Espinho-P. de Ferreira"

Com o intuito de cativar novos adeptos do desporto e também simpatizantes para o Sporting de Espinho, a Direcção do dos Tigres da Costa Verde vai distribuir bilhetes-convite pelas escolas do concelho espinhense e arredores, para o jogo do próximo domingo, Sporting de Espinho - Paços de Ferreira.

As escolas farão a distribuição dos bilhetes pelos seus estudantes, de idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos. O bilhete-convite dá acesso à porta n.º 8 (bancada lateral sul) do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

demonstrados em campo, acreditaram mais nas forças paralelas do que no magnetismo do futebol. E começaram os erros, uns atrás dos outros, confiantes talvez que José Rufino, árbitro algarvio, como tantas vezes

quanto a 15.ª regra do futebol. As duas primeiras (expulsões), claro. A terceira e só a terceira pode ser subjectiva. Mesmo assim, adequada ao critério utilizado pelo árbitro (veja-se o amarelo para Aziz - 22m). Destas duas



CINEMA

«Drácula»

(...) Este «Drácula» é, sobretudo, uma história de amor. Para lá da vida e da morte, do bem e do mal. Uma tragédia feita de «raccords» de sangue e fogo. O horror surge pela primeira vez quando Vlad Dracul descobre a traição que o levará a escolher as trevas e renegar o bem, a luz, o cristianismo. Uma dupla traição: dos otomanos que, para vingarem a derrota no terreno, fazem chegar à esposa de Vlad Dracul a notícia da morte do seu amado marido; da Igreja que se recusa a sepultar em solo sagrado uma Elizabeth que preferiu a morte à vida sem o seu príncipe encantado. Renunciando a Deus, cravando uma espada na cruz, Vlad Dracul assinou a sua danação: viver no limbo, entre a vida e a morte, sem nunca se poder juntar à sua amada.

(...) Ser polimorto tão depressa aparece como animal (morcego-vampiro, lobo), como surge sob a

variáveis), este Drácula está nos antípodas das figuras anteriormente criadas pelo cinema Coppola reduz após as convicções do género.

Stoker é aqui apresentada em toda a sua dimensão trágica: um ser condenado a viver «malgré lui». Capaz de amar verdadeiramente.

a vida, que leva Mina (Winona Ryder) a cair nos seus braços, a deixar-se levar pela tentação. Não da vida terna mas sim do amor soletrado com maiúscula, celebrado na carne e no sangue. Mesmo quando foge para os braços do noivo, tentando resgatá-lo às delícias de outras carnes (as noivas do Drácula, insaciáveis e demoníacas ninfas, contentes da vida com o naco da tenra carne de Jonathan Herker/Keanu Reeves) e de outros molhos, o coração de Mina bate já em unísono (num fabuloso exercício de montagem paralela, mostrando o casamento de Mina e a raiva de um Drácula novamente atraído) com a daquele «sweet pince») que «atravessou oceanos de tempo apenas para amar».

Manuel Pereira («SETE» - 25/2/93)



O filme da semana no Cine-Teatro S. Pedro

forma de uma estranha nébula verde ou adquire forma humana (de idades

Este vampiro não é um papão nem um sedutor. A figura criada por Bram

Nem que para isso tenha de matar.

É essa paixão, maior que

FORUM RGA

E se Deus não existir?

Será este o tema em discussão no próximo FORUM RGA, a realizar, como habitualmente, na Galeria Santa Casa, a partir das 21.30H de amanhã, sexta-feira.

O debate vai contar com as presenças dos Padres Manuel Henriques Ribeiro (pároco de Espinho e colaborador da RGA), como moderador, Anselmo Borges (sacerdote da Soc. Missionária Portuguesa e professor na Faculdade de Letras da Univ. Coimbra), Jorge Cunha (sacerdote da Diocese do Porto e prof. da Univ. Católica), Dr.ª Rosa Domingos Pais (licenciada em Matemática) e Samuel (finalista de Teologia da Univ. Católica).

O Forum RGA é uma iniciativa aberta a toda a população. A entrada, na Rua 14 n.º 648, é livre.

Homenagem a Marmelo e Silva

Da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, onde o romancista foi professor durante anos, nasceu a iniciativa da homenagem que logo mereceu o apoio da C.M.E.

No passado dia 14 teve início a homenagem numa sessão evocativa nas instalações da Escola, com algumas intervenções, destacando-se a do Dr. Edgar Carneiro, professor e poeta, vizinho e amigo de Marmelo e Silva.

À noite, foi a abertura num edifício perto da Câmara, no ângulo das ruas 19 e 20, de uma exposição evocativa da vida e obra do escritor. Presentes, além dos representantes autárquicos, professores da Escola Dr. Gomes de Almeida, amigos e familiares. Falaram o Dr. Teixeira Lopes e o Dr. José Maria da Rocha, pela Escola, o escritor António Rebordão Navarro que apresentou e justificou a evocação, e D. Elsa Tavares, vereadora do pelouro da Cultura da C.M.E. José Emilio, filho do homenageado, fez também uma intervenção,

acentuando o carácter inovador e incómodo que distingue a obra literária de seu pai.

Na exposição, podem-se apreciar, além das primeiras edições de obras de Marmelo e Silva, algumas antologias, manuscritos e fotos.

Na quarta-feira, dia 19, pelas 21H30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho realizou-se uma conferência pelo Prof. Dr. Ar-

naldo Saraiva, dedicada à personalidade e à mensagem literária de Marmelo e Silva, tendo sido distribuída, em edição da autarquia, uma colectânea de textos inéditos do novelista.

Para os interessados destaque-se que a obra deste escritor tão pouco falado no seu país, embora reconhecido e distinguido pelos maiores vultos da nossa lite-

ratura, está traduzida em francês, italiano, alemão e russo.

Na exposição é distribuído um opúsculo com notas bibliográficas, fotos do escritor e das capas dos seus livros, e uma escolha de opiniões críticas, impresso com bom gosto e melhor qualidade gráfica, de que escolhamos o texto em caixa.

□ A.G.



Uma Estética de Sedução

Para dizer tudo de uma vez e de modo mais espontâneo e mais cru: aí está um escritor na rigorosa e inteira aceção da palavra: Um grande escritor. Dos poucos a quem, nas modernas letras nacionais, o espírito se ajusta sem constrangimentos.

*Uma vida dedicada a ensinar aos jovens o manejo da harpa da língua, a soletrar o alfabeto da escrita como expressão da vida - a escrita que nele é exigência e necessidade, celebração do gesto e da palavra. Leia-se a **Desnudez Uivante** e ter-se-à a medida exacta da estatura do seu autor. Que o é, também, de outras obras exemplares.*

Um caminho percorrido sem alardes, sem desvios e sem transigências. Não cedendo à tentação do fácil, do gratuito e do (tantas vezes) falsamente inovador. Construindo uma estética de sedução (título de uma novela sua, também ela exemplarmente sedutora) e de clássico equilíbrio. No recato e no recanto de uma provinciana cidade onde o mar se faz espuma e gaivota. E num país, dizem, à beira-mar (distradamente) plantado. Um país atento ao supérfluo vaivém das ondas que ali quebram, amarrotadas. O olhar de José Marmelo e Silva navega noutras águas, mais fundas e mais lentas. É seu o lugar onde as pérolas ganham substância e requinte. E destas ninguém dirá que o seu brilho é supérfluo, supérflua a duradoura e irresistível atracção que delas irradia.

Albano Martins
in o diário, 23-5-87

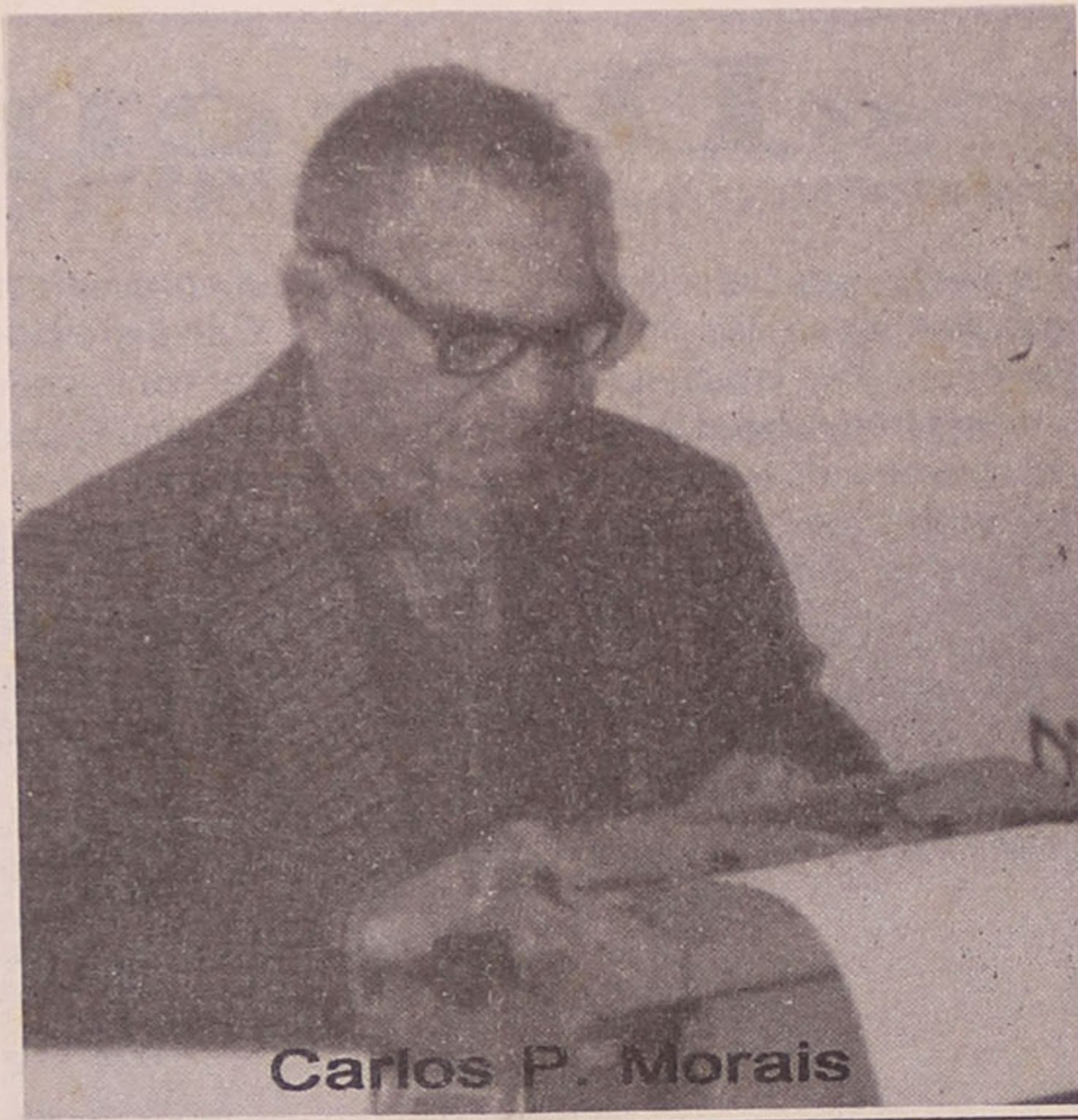
Roseumbros

Tocava a campainha. Quem é. Faça o favor de abrir. E lá subia a escada, em passo lento mas firme. Cá estou, rapazes. Quase todas as segundas-feiras, ao princípio da tarde repetia-se o ritual. Não era uma visita demorada. Uns breves instantes de conversa fiada, mas alegre. Está perto a hora do comboio. Não podia ser mais tarde para não perder os descontos do cartão dourado.

Tronco direito, ar sempre prazenteiro, verbo fácil, quem o não conhecia custava acreditar que já andasse na casa dos noventa. Irradiava juventude por todos os poros. Velhos são os trapos. Sabia-se ameaçado por distúrbios cardíacos, mas não deixava transparecer preocupações. Se as tinha, guardava-as para si. Controlava a alimentação, controlava o cansaço, lutava para viver todas as vinte e quatro horas do dia.

Artigos de botica, quanto menos melhor. Diariamente, para além dos sumos de limão e quejandos, bebia água oxigenada diluída. Fôra doseando as gotas até determinado limite. Dava-se bem. Mas não aconselhava

a ninguém nem como remédio nem como panacea. O que faz bem a mim pode não fazer bem a ti. Mas, olha, nunca desistas, insiste sempre. E insistia. Sempre que precisas de mim, já sabes que podes telefonar das nove às sete, porque não estou em casa. E ria-se. E ríamos.



Carlos P. Morais

Passou maus momentos. Foram passas algarvias. Voltou a bonança. Emprego estável, casamento tardio. Escorreu a areia na ampulheta. Aproximava-se a data da reforma compulsiva e o receio de a cara-metade o reter em casa, a ele que tanto gostava de se sentir solto, de passear e de conviver. Inopinadamente ficou viúvo. Negou o convite da irmã e permaneceu sózinho na sua velha casa. Caminhou os anos, não os arrastou. Entre vários locais das suas refeições, a certa altura poisou numa cantina estadual onde acorriam outros reformados. Senhoras gaiteras sentiam-se atraídas, metiam conversa, que ele não negava resposta até ao momento em que entendia estar nos limites. Digo-lhes a minha idade e elas desistem logo.

Por doença, em catraio, fui-lhe parar a casa uns curtos meses. Com muito cuidado fez-me um arco e uma gancheta, impecáveis e sólidos como um Mercedes de luxo. E depois, com uma pachorra de santo, instruiu-me sobre a condução do veículo. Nunca se desesperou pela minha falta de habilidade. Insistiu, teimou, e lá aprendi a manejar o instrumento.

A campanha não tocava mais. Da última vez, a saudação à chegada foi diferente do habitual. Agora é que estou a ficar velho. Mais uma semana e foi parar ao hospital. A máquina estava desgasta, não havia peças para substituir. Acabou. Acabou? Não, porque tinha tanta força do seu viver que não podia morrer. Recusome a ter suadades dele. Tinha vida demais para ser mortal. Continua vivo para mim e para todos aqueles a quem contagiou com a sua juventude esfusiente.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
PROPRIÉDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO